TÍTULO: **Representações de Crianças do Ensino Regular sobre seus pares com deficiência: Um estudo a partir da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**

Autoria: **Leonardo Lemos de Souza, Molise de Bem Magnabosco**
Palavras-chave: Inclusão; Modelos Organizadores do Pensamento; Representações; Preconceito; Deficiência Física

Resumo O paradigma da educação inclusiva está estabelecido como política pública no Brasil desde a década de 90. Ele busca superar práticas discriminatórias, a partir da proposta de uma educação que reconheça e valorize a diversidade presente na sociedade. Assim, ressalta-se que o Estado deve garantir acesso ao ensino com participação e aprendizagem – proposta da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, apresentada como referencial para construção de políticas públicas que promovam uma educação para todos. Um dos grupos contemplados por esta proposta é o das pessoas com deficiência. A inclusão destes estudantes no ensino regular tem sido relacionada a diversos benefícios, tanto para estes sujeitos quanto para aqueles que não têm deficiência. Há um grande número de estudos que enfocam a inclusão escolar, mas poucos se propõem a verificar as representações das crianças sobre os estudantes com deficiência nas escolas. As representações das crianças sobre a deficiência também nos leva a discutir seus desdobramentos acerca do preconceito na escola. Partiremos do conceito de modelo organizador(conjunto de representações) para a investigação desse tema. Assim, foi estabelecido o objetivo da pesquisa: identificar quais são os modelos organizadores do pensamento elaborados pelos alunos sem deficiência diante da resolução de conflitos que envolvem estudantes com deficiência física no cotidiano escolar. A amostra do presente estudo foi composta por 71 estudantes do 1° ciclo de escolas da Rede Municipal de Ensino de Rondonópolis, que foram entrevistados individualmente. Os resultados encontrados revelaram uma representação negativa das crianças sobre aquelas que têm deficiência física: na maior parte das vezes em que a deficiência foi destacada, apresentou a marca da impossibilidade – limitação essa determinante para a atribuição de pensamentos e sentimentos negativos à criança com deficiência, bem como de uma dificuldade de aprendizagem. A equiparação da deficiência física a uma doença também foi outra representação recorrente nos relatos dos estudantes entrevistados. O estabelecimento de vínculos afetivos entre os pares potencializa a aprendizagem e é fator de proteção para o desenvolvimento futuro de crianças e adolescentes. O conhecimento das representações dos estudantes sobre as crianças com deficiência na escola deve ser, então, fator primordial nas discussões sobre a inclusão.

Contato: leo.lemos.souza@gmail.com; molisebm@yahoo.com.br